



Processo nº 1222-1100/17-6

Parecer nº 310/2017 CEC/RS

*O projeto “ESPECIAL DE FINAL DE ANO - 2017”, em grau de recurso, não é acolhido.*

1. Apresentado pela produtora cultural MARPROM Marketing e Promoções Ltda., representada pela pessoa física de Eliete Santana de Quadros - CEPC 111, o Projeto tem como objetivo uma apresentação artística musical com temática natalina, em Porto Alegre, no ginásio Gigantinho, no dia 17/12/2017. O programa do evento prevê, na primeira parte, música coral cênico-instrumental, com a apresentação do Oratório de Natividade, pelo Coral Vozes de Santa Catarina, uma formação de cantores de diversos coros do estado de Santa Catarina sob a direção do maestro Robson Medeiros Vicente. Na segunda parte, apresentação de música instrumental do grupo Gaiteiros, do projeto Fábrica de Gaiteiros, coordenado pelo artista Renato Borghetti. O projeto, cadastrado no Sistema Lic/RS em 10/07/17, foi encaminhado a este Conselho, para avaliação do mérito, em 16/08/17, após análise e ajustes técnicos na Sedactel. O evento está orçado em R\$ 216.407,00, com financiamento integral através do Sistema Pró-Cultura/RS. Valores de cachês artísticos somam R\$ 26.500,00, sendo os demais custos referentes a serviços de direção, administração do projeto e infraestrutura técnica, divulgação, segurança e limpeza. De acordo com o Parecer CEC-241/17 de 12/09/17, o projeto não foi recomendado, decisão com a qual concordaram 16 integrantes do CEC na sessão de votação do Pleno, registrando-se ainda uma abstenção e uma declaração de impedimento. Em sua avaliação, o parecerista relator destaca que “a proponente não esclarece quais os vínculos, culturais ou de gênero, que a levaram a colocar o Coral Vozes de Santa Catarina e a Orquestra de Gaiteiros num mesmo espetáculo. Não fica claro, em nenhum momento, se os dois terão alguma apresentação conjunta. Pelo descrito nos releases dos artistas, serão dois espetáculos separados e em sequência.” (...) Acerca da Fábrica de Gaiteiros, no release nada consta sobre o repertório a ser executado, só informa que ‘tem como intenção despertar o interesse de crianças e jovens pelo acordeão diatônico possibilitando o acesso ao instrumento e noções básicas de aprendizado e aperfeiçoamento na Escola de Gaiteiros.’” O relator faz, igualmente, reparos à planilha financeira, cujas despesas com cachês artísticos totalizam aproximadamente R\$ 27.000,00, valor reduzido em relação aos demais custos, enfatizando que “para um evento dessa magnitude, faz-se necessária uma infraestrutura gigantesca e onerosa para uma única apresentação”, complementando, ainda, o relator: “(...) O projeto oferece como retorno de interesse público uma oficina de teatro ministrada pela diretora artística deste projeto, que, em seu plano, apresenta-se como arquiteta, atriz, diretora de teatro, cenógrafa economista da cultura e produtora cultural. O plano não define, porém, carga horária, público alvo e faixa etária, citando apenas ‘grande grupo’ e a divisão posterior desse em ‘pequenos grupos.’” A proponente, em tempo hábil, apresentou recurso, rogando pela reavaliação e deferimento do projeto apresentado. Dos termos do recurso, seguem alguns destaques: “Com relação ao questionamento do relator sobre a composição desse espetáculo com duas atrações artísticas de gêneros diferentes, expomos mais detalhadamente nossa fundamentação para elucidar a proposta. Nos objetivos específicos do projeto constam de forma mais sintética a ideia central de ‘promover o intercâmbio cultural entre os estados de SC e RS’ e ‘difundir o intercâmbio entre os gêneros musicais e artísticos’, e na justificativa procuramos mostrar os méritos de cada atração e, talvez não tenha sido suficiente o argumento sobre a composição. Desta forma, complementamos agora. Esse intercâmbio se dá na escolha dos gêneros que caracterizam aspectos culturais fortes de cada estado, representados por dois projetos com objetivos semelhantes (a Fábrica e o Coral), que se encontram em um palco para celebrar a vida com arte. Ambos fazem um trabalho, voltado a jovens, incentivando a prática musical. No caso do Oratório, o canto coral e no caso da Fábrica, a construção e aprendizado do acordeão. A ideia de coloca-los juntos no espetáculo é de passar esta mensagem, de que a prática artística é acessível a todos, que com dedicação, estudo e esforço, é possível a formação musical e a realização de um espetáculo de qualidade. Cada um com sua arte, mas estabelecendo esse diálogo. O diálogo se estabelecerá com elo que está na proposta do show, conforme cita o próprio relator ‘um encontro para celebrar a vida e a arte’. O Coral Vozes de Santa Catarina trará o seu oratório para esse momento e a fábrica de gaiteiros com o Renato Borghetti estarão recebendo esses artistas, com seus gaiteiros mirins, onde executarão as músicas do seu repertório alinhadas com essa proposta. Mesmo que ainda hoje alguns gêneros sejam considerados regionais e que convenções, rituais, sistemas de regras e ideias de som diferenciem os estilos musicais entre si, a música sempre foi um meio de integração e intercâmbio, muito mais aberta que os idiomas. A ideia é que seja um espetáculo que estabeleça uma harmonia entre essa diversidade cultural e proporcione ao público essa riqueza de gêneros que a cultura brasileira tem.” Em relação ao alto custo financeiro do projeto, apontado pelo parecerista, a proponente assim se manifesta: “A magnitude do evento citada na justificativa ao Setor de Análise Técnica se refere ao fato de o espetáculo acontecer no Gigantinho, pois se trata de um espaço que demanda um grande número de providências, licenças e cuidados, principalmente se tratando de evento com entrada franca ao público em geral. Essas características do evento (local, número de artistas e entrada franca) demandam uma estrutura grande, que envolve profissionais, materiais e serviços, necessária para garantir a segurança e o conforto do público e das atrações, bem como a qualidade musical e visual do espetáculo.” Por fim, com relação ao retorno

de interesse público do projeto, incluída a oficina proposta, a proponente pondera: “O principal retorno de interesse público deste projeto está em oferecer um grande espetáculo artístico, que envolve: música, artes cênicas e figurinos com entrada franca. Nosso projeto, além de oferecer entrada franca e acontecer em local de fácil acesso (por transporte público) e conhecido da população (o Gigantinho) ainda privilegiará grupos especiais como crianças de abrigos e orfanatos e idosos do Asilo Pe. Cacique, com uma divulgação focada e oportunizando o transporte. A ‘Oficina de teatro’ consta para atender o artigo 6º da IN 01/2017 que exige a ‘realização de oficinas ou cursos relacionados à área e segmento cultural do projeto, ofertados gratuitamente, que poderão ser financiados com recursos do Pró-Cultura RS LIC, em data a ser informada à SEDAC com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, integrando o Programa Estadual de Formação e Qualificação na Área Cultural, previsto no rt. 21 da Lei 14.310/2013’. Informamos também que o projeto já conta com a captação de R\$ 55.000,00 do patrocínio para sua realização. Anexamos a carta de intenção do patrocinador. De tal sorte, julgam os recorrentes, devidamente explicados e justificados os itens que ensejaram o indeferimento, rogando para tanto, pelo provimento do presente recurso, para o fim especial de recomendação do projeto Especial de Final de Ano, na forma proposta.” Instruído com os termos do recurso apresentado, o processo foi encaminhado a este Conselho em 20/10/17 para análise.

É o relatório.

2. Os projetos que aportam neste Conselho apresentam, em sua imensa maioria e em graus diversos, mérito cultural. Não obstante, a avaliação do projeto se atém igualmente aos aspectos da ‘Oportunidade’ e da ‘Relevância’, visando à identificação dos projetos prioritários, classificação esta considerada necessária, uma vez que a demanda por recursos incentivados supera a disponibilidade dos mesmos. Dito isto, voltemos ao projeto em análise, do qual este relator fez atenta releitura. Espetáculos e shows com perfil semelhante a este, que possuem como componente principal a fruição e o entretenimento, têm o seu mérito cultural avaliado principalmente pelo conteúdo e pela qualidade artística. Em relação a este aspecto, o projeto em análise certamente atende aos requisitos considerados na sua avaliação. Constata-se que espetáculos e shows musicais apresentam, via de regra, boa visibilidade comercial, facilitando a obtenção de patrocínios, o que, em centros populacionais maiores, igualmente reflete em custos mais elevados. No presente projeto entra em jogo esta equação de custo-benefício, considerada pelo relator do CEC na análise inicial como desequilibrada, quando afirma que “para um evento dessa magnitude, faz-se necessária uma infraestrutura gigantesca e onerosa para uma única apresentação”. Analisando a planilha financeira do projeto, este relator compactua com este ponto de vista, considerando que a natureza de diversas rubricas e, principalmente, os valores a elas atribuídos, não permitem que o projeto seja considerado oportuno e, portanto, prioritário. Por sua vez, em sua peça recursal, a proponente, s.m.j., não traz novos subsídios que justifiquem o provimento do recurso interposto.

3. Em conclusão, o projeto “**Especial de Final de Ano - 2017**”, em grau de recurso, não é acolhido.

Porto Alegre, 06 de novembro de 2017.

**José Mariano Bersch**

Conselheiro Relator

**Conselho Estadual de Cultura**  
Estado do Rio Grande do Sul



**Processo nº 1222-11.00/17-6**

**Parecer nº 241/2017 CEC/RS**

**O projeto “ESPECIAL DE FINAL DE ANO 1ª EDIÇÃO 2017” não é recomendado para Avaliação Coletiva.**

1. O Projeto “Especial de Final de Ano 1ª Edição 2017” tem como produtor Marprom Marketing e Promoções Ltda, CEPC 111, e como responsável legal Eliete de Santana, que acumula as funções de Captação de Recursos e Coordenação Geral. O projeto está inscrito na Área de Música e tem sua realização em única apresentação, no Gigantinho, dia 17 de dezembro de 2017, em Porto Alegre.

Em sua equipe principal figuram: Maxdanckwardt, pessoa jurídica com CNPJ 16.792.133/0001-88, com a função de Direção Artística; TATIANA SIMON BASTOS – ME, pessoa jurídica com CNPJ 11.778.360/0001-35, com as funções de Assessoria no Planejamento e Gestão do Projeto; e Francelício José Garcia, CRC 47689, como contador.

O projeto solicitou o Financiamento ao Sistema LIC RS no valor de R\$ 237.921,00 e foi ajustado pelo SAT para R\$ 216.407,00.

Segundo a proponente, “O projeto Especial de Final de Ano consiste na realização de uma apresentação artística com o Coral Oratório Natividade (SC) e com a Fábrica de Gaiteiros (RS), no Gigantinho, em Porto Alegre, com entrada franca, propondo um encontro de dois projetos, de dois estados e de muitos músicos para celebrar a vida e a arte: O Coral Vozes de Santa Catarina e a Fábrica de Gaiteiros Renato Borghetti”.

Continua a proponente: “Do estado vizinho, o Coral Vozes de Santa Catarina, que reúne cantores de sete corais para apresentar o espetáculo musical Oratório Natividade com teatro, canto e instrumentos. São 180 artistas”. Explica: “O oratório é um gênero musical que surgiu em Roma, nos anos 1550, nas salas de orações. Nos séculos XVI e XVII sofreu influência da ópera, tornando-se narrativas com estruturas mais elaboradas, com todos os elementos musicais da ópera como a abertura orquestral, árias, recitativos e trechos corais. Apenas o elemento cênico da ópera não se encontra no oratório. É um gênero que se aproxima das rapsódias, onde os atores gregos apenas recitavam os trechos de Homero”. Continua: “A regência das vozes fica por conta do Maestro Robson Medeiros Vicente, também idealizador deste grande coro reunindo diversos corais de Santa Catarina para a montagem de um repertório próprio”.

Passa então, a proponente, a falar da segunda atração: “A apresentação artística do nosso estado será dos Gaiteiros, composta por crianças e jovens que participam do Projeto Fábrica de Gaiteiros, idealizada por Renato Borghetti”. Explicando que: “Desde 2011, esse projeto desenvolve o trabalho de difundir o instrumento gaita ponto, através da confecção e prática de ensino para crianças e jovens em idade escolar, proporcionando uma nova relação com a vida, através do acesso ao universo da música e da arte. Os gaiteiros da fábrica têm se apresentado juntamente com o Renato Borghetti e trarão um repertório especial para esse encontro no Gigantinho”.

Complementa: “Rio Grande do Sul e Santa Catarina que já desfrutam de tantas proximidades, tanto no aspecto geográfico, quanto na mobilidade social que se intensifica a cada verão, com esse inusitado encontro, terão mais uma oportunidade de um intercâmbio cultural e artístico. O tema da natalidade nesse caso se aplica no sentido mais amplo da palavra, onde se bebe na fonte dos valores da fraternidade, solidariedade, amor ao próximo, zelo com o planeta e com a Vida”.

Dimensão econômica: Segundo o proponente: “A economia da cultura será diretamente impactada através do envolvimento de aproximadamente 50 empresas na realização do mesmo. O envolvimento dessas empresas representa uma movimentação expressiva na cadeia produtiva, gerando fortalecimento para o mercado cultural e mais dignidade aos profissionais do setor da cultura e do lazer”.

Dimensão cidadã:

“Como prática de democratização do acesso o projeto oferece entrada gratuita à toda a população, e como medidas de acessibilidade, vai oportunizar às instituições de assistência sediadas no entorno do Gigantinho a fruição do espetáculo em área vip especialmente delimitada a esse público. Também dentro dessa dimensão cidadã se encontra a participação da Orquestra de Gaiteiros, oportunizando que os jovens aprendizes possam vivenciar essa parte da área artística que é a exibição do seu trabalho e do seu talento”.

Objetivo Geral:

Realizar um concerto com o Coral Vozes de Santa Catarina e a Orquestra de Gaiteiros, gratuitamente para a população, a ser executado em Porto Alegre, no Gigantinho.

Objetivos Específicos: promover o intercâmbio cultural entre os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina; proporcionar à comunidade porto alegreense um espetáculo de qualidade e fomentar a formação de plateia; incentivar a fruição artística através da entrada franca; promover o acesso à arte para as comunidades das instituições assistenciais do entorno do Gigantinho; difundir o intercâmbio de gêneros musicais e artísticos.

Metas:

Apresentação musical do Coral Vozes;

Apresentação musical da Fábrica de Gaiteiros;

Segue a isso, na metodologia, a explicação de cada uma das funções da equipe principal do projeto.

É o relatório.

2. O projeto está adequadamente formatado, bem como instruído, para a apreciação do seu mérito. As inconsistências apontadas pelo SAT foram sanadas, porém, isso não basta para que o projeto em tela seja considerado oportuno e relevante.

A proponente não esclarece quais os vínculos, culturais ou de gênero, que a levaram a colocar o Coral Vozes de Santa Catarina e a Orquestra de Gaiteiros num mesmo espetáculo. Não fica claro, em nenhum momento, se os dois terão alguma apresentação conjunta. Pelo descrito nos releases dos artistas, serão dois espetáculos separados e em sequência. “O Grande Coro Vozes de Santa Catarina é proveniente de sete corais da região da Grande Florianópolis e sul do estado de Santa Catarina, todos regidos pelo maestro Robson, que os reúne para grandes apresentações, especialmente no Natal. O ‘Oratório Natividade’ é um drama religioso de cerca de 60 minutos, mostrando de forma cantada e encenada toda a história do nascimento de Jesus. Dividido em 9 quadros, o espetáculo vai desde as Profecias de Isaías, Anunciação do Anjo, Visita de Maria a Isabel, Nascimento e Acalanto do Menino Jesus até a chegada dos Reis Magos e Coro Final”. Concluindo, informa em sua ficha técnica que os arranjos são de autoria do próprio compositor das músicas sacras, José Acácio Santana, a Direção Geral e Regência de Robson Medeiros Vicente e que um único tecladista, Ramon Pereira da Silva, é o acompanhante de todo o Coral.

Acerca da Fábrica de Gaiteiros, no release nada conta sobre o repertório a ser executado, só informa que: “(...) tem como intensão (sic) despertar o interesse de crianças e jovens pelo acordeão diatônico possibilitando o acesso ao instrumento e noções básicas de aprendizado e aperfeiçoamento na Escola de Gaiteiros (...)”. Em relação à apresentação propriamente dita, depreende-se do currículo de Renato Borghetti e diz que: “(...) o instrumental do gaiteiro costuma entrar nos arquivos de música étnica ou até jazz fusion, mesmo tendo na essência ritmos como vanerão, chote, milonga e chamamé”. Continua o release: “A posição de Borghetti é bastante clara a este respeito: ‘Minha música é regional gaúcha, é minha fonte e rumo, é a partir desta posição que desenvolvo meu trabalho’”. Portanto não há nenhuma relação ou fundamentação para apresentar o projeto como um concerto único.

Há ainda na planilha de custos alguns itens com valores que deixam este relator, no mínimo, intrigado e constrangido:

O coral (180 integrantes, seu regente e tecladista), apesar de constar na anuência o valor de R\$ 22.700,00, tem previsão de cachê no item 1.4 de apenas R\$ 8.000,00 e a Fábrica de Gaiteiros, item 1.3, R\$ 18.500,00. Estes são os únicos cachês artísticos do projeto, que somam um percentual aproximado de apenas 11% do valor total solicitado.

Já a responsável pela Captação de Recursos e Coordenação Geral solicita no item 3.1 o valor de R\$ 23.500,00, que foi adequado pelo SAT para R\$15.000,00, sendo esse valor solicitado um pouco menor do que a soma dos cachês de aproximadamente 200 artistas, como é citado pela própria proponente. A isso, somam-se ainda: 1.1 Produção Executiva - R\$ 10.000,00; 1.2 Direção Artística - R\$ 5.000,00; 1.12 Cenografia - R\$ 8.923,00; 1.17 Apresentador/Mestre de cerimônia - R\$ 2.000,00; 1.23 Assistente de Produção – R\$ 3.000,00; Assessoria de imprensa - R\$ 3.000,00; 3.2 Assessoria no planejamento e gestão - R\$ 5.000,00; 3.4 Assessoria jurídica - R\$ 2.500,00; e 4.3 Direitos Autorais Ecad R\$ 9.052,00, entre outros.

Para um evento dessa magnitude, faz-se necessária uma infraestrutura gigantesca e onerosa para uma única apresentação. E, como complemento dessas ações, o projeto oferece como retorno de interesse público uma oficina de teatro ministrada pela diretora artística deste projeto, que, em seu plano, apresenta-se como arquiteta, atriz, diretora de teatro, cenógrafa, economista da cultura e produtora cultural. O plano não define, porém, carga horária, público alvo e faixa etária, citando apenas “grande grupo” e a divisão posterior desse em “pequenos grupos”.

3. Em conclusão, o projeto “**Especial de Final de Ano 1ª Edição 2017**” não é recomendado para a Avaliação Coletiva.

Porto Alegre, 12 de setembro de 2017.



# Pró-cultura RS